

CNI inicia com Brizola debates sobre sua proposta de governo

por Cláudia Izique
do Rio

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) iniciou ontem uma série de debates com candidatos à sucessão, reunindo presidentes, representantes de 22 federações de indústria e empresários com Leonel Brizola (PDT). O Fórum de Presidenciáveis, no entanto, mais que uma tribuna para os candidatos, formaliza a intervenção da CNI na elaboração de futuros programas de governo.

O empresariado industrial reuniu num documento propostas para o futuro governo e que deverá ser avaliada pelos presidenciáveis. A CNI defende o princípio da democracia participativa, contra o corporativismo. "Impõe-se que a participação dos trabalhadores e dos empregadores se torne obrigatória em qualquer processo de tomada de decisão do poder público, seja em matéria econômica, seja em matéria social", consta no documento. A sugestão é a criação de mecanismos

permanentes de consulta, que aproximaria governantes e governados.

Os empresários entendem que o combate à inflação será a prioridade do próximo governo, mas que apenas será eficaz com o controle rígido da moeda,

do crédito e a fixação de alíquotas balizamentos. O desafio é equacionar o desequilíbrio orçamentário, adequando-o à capacidade de financiamento não inflacionário.

A reforma do Estado também é imperativa, de

acordo com a expectativa dos empresários. Eles sugerem a revisão de carga tributária bruta, redução de transferências ao setor privado, diminuição das despesas de custeio e, principalmente, um programa abrangente de privatização.

Uma política de privatização abriria espaços para o financiamento dos gastos sociais, reduziria as fontes de pressão sobre o déficit público e criaria condições para uma economia mais eficiente e competitiva e uma indústria moderna, segundo avaliação do setor.

A CNI defende ainda a incorporação intensiva de tecnologia e expansão da demanda interna através da recuperação do salário real, que se estaria favorecendo do aumento de produtividade. "A busca de maior eficiência na indústria brasileira não representa uma escolha incompatível com a expansão do mercado interno e um perfil de renda pessoal e especial melhor distribuídos", avalia o documento.